

A ESCATOLOGIA NOS CONTOS ‘COPROMANCIA’ E ‘MECANISMO DE DEFESA’ DESECREÇÕES, EXCREÇÕES E DESATINOS, DE RUBEM FONSECA

Maiara Paula Ferreira Santos

Graduada em Letras pela Faculdade Sete de Setembro – FASETE
maiarapaula521@yahoo.com.br

Wellington Neves Vieira

Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em Alagoinhas – BA. Especialista em Língua Inglesa pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá-FIJ, professor da Faculdade Sete de Setembro - FASETE em Paulo Afonso-BA. Atua como professor na secretaria de educação do estado de Alagoas em Santana do Ipanema –AL.
wellington.nevieira@gmail.com.

RESUMO

Essa pesquisa tem por objetivo analisar dois contos do livro: *Secreções, Excreções e Desatinos*, do autor Rubem Fonseca (2001), os contos são: “Copromancia” e “Mecanismo de Defesa”, o livro está inserido na Literatura Contemporânea. Desse modo, buscaremos analisar como a escatologia está representada nos contos. Os referidos contos foram selecionados com o intuito de abordar uma temática diferente à qual a sociedade ainda tem um certo preconceito. O resultado dessa pesquisa, é obtido pela análise dos contos, quando comprovamos a escatologia neles presentes. Desse modo, concluímos que a escatologia são excrementos produzidos pelo o corpo de todo e qualquer ser humano e trata-se apenas da sua condição humana.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Rubem Fonseca. Escatologia. Copromancia. Mecanismo de Defesa.

ABSTRACT

This research aims to analyze two tales from the book *Secreções, Excreções e Desatinos*, by the author Rubem Fonseca (2001): “Copromancia” and “Mecanismo de Defesa”. The book is inserted in the contemporary literature. Therefore, we seek to analyze how scatology is represented in both tales, that were chosen aiming to approach a theme that still suffers from society’s prejudice. The result of this research was obtained by the analysis of the tales and the scatology they present, making possible to conclude that such thing is no more than excrement produced by every human body that emphasizes its human condition.

KEYWORDS: Literature. Rubem Fonseca. Scatology. Copromancia. Defense Mechanism.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as características escatológicas nos contos: Copromancia e Mecanismos de Defesa no livro *Excreções, secreções e desatinos* de Rubem Fonseca.

A sociedade ainda possui um certo preconceito quando se depara com assuntos considerados diferentes, por exemplo, a escatologia ainda é considerado um assunto indecente, o mesmo também é visto como: imoral, obsceno, nojento ou ridículo. Desse modo, a sociedade simplesmente acaba preferindo não debater sobre o mesmo.

Diante disso, a Literatura utiliza - se da sua grande expansão para mostrar esses assuntos como eles realmente são, o que a Literatura busca é apenas que a sociedade crie pontos de vista, críticas e elogios sobre o determinado assunto, que sejam também capazes de debater sobre qualquer temática, e que deixe a hipocrisia de lado.

Cada indivíduo recebe, percebe e reage a um determinado assunto de forma diferente, assim sendo, é possível que haja discordância sobre os assuntos abordados, nem sempre o indivíduo será a favor, ele pode e tem também o direito de discordar se achar necessário, porém, para que essa discussão seja estabelecida, ele necessita de base para tal discordância.

Por essas razões, estabelecemos aqui um assunto que ainda é visto de forma negativa diante da sociedade, é um assunto que a sociedade ainda insiste em mascarar, sem compreender que é apenas uma transição entre todo ser humano e seu corpo.

1 O QUE É ESCATOLOGIA?

Quando nos referimos a escatologia, temos as seguintes respostas: Existem dois tipos de escatologia, o primeiro conceito de escatologia está relacionado ao fim das coisas ou ao fim da humanidade, o que acontecerá quando o mundo entrar em extinção.

O segundo conceito é relacionado aos excrementos do corpo humano, todas as excreções produzidas pelo corpo de qualquer ser humano; pus, catarro, sangue, esperma, odores. Diante desses excrementos, alguns escritores obtiveram interesse por esses assuntos, considerados obscenos

e repugnantes. Desse modo a escatologia passou a ser vista não somente em laboratórios, mas também na literatura.

1.1 Escatologia: como excremento do corpo humano

A palavra escatologia, no sentido de “gosto por excrementos”, se originou do termo grego *skatós*, que quer dizer “excremento”.

Escatologia pode ser representada por vários sentidos, entre eles: Coprologia – Literatura obscena e Interesse pelas coisas sórdidas ou obscenas.

O adjetivo “escatológico” – que se refere à escatologia como “tratado acerca dos excrementos, coprologia” ou, em acepção ampliada, “utilização ou gosto por expressões ou assuntos relacionados a fezes ou obscenidades”¹.

O conceito de escatologia por meio da Língua Portuguesa e da Literatura significa a análise dos excrementos produzidos pelo corpo dos seres humanos, podendo ser analisados: fezes, pus, caspa, esperma, vômito, sangue, etc.

Os excrementos servem como instrumento de análise, sabemos que todo corpo produz esses excretos. Então por que sentir nojo? É uma ação de todo organismo vivo, mas quando são colocados em livros com o intuito de gerar debate, causa nojo, incômodo e repugnância em alguns. Segundo Davidson Davisem *O Poder Da Escatologia*² (2014): “Há quem torça o nariz, se sinta aviltado e menospreze qualquer manifestação artística que traga uma visão excrementícia, como se não fosse humana.” (2014, p.01)

Subentende-se que existe um certo preconceito sobre essa escatologia, é como se fosse vergonhoso ou nojentodiscutir assuntos do tipo. Davidson Davis (2014) pontua que:

Civilizados, vestidos, protegidos, alimentados, medicados e cheio de pudores, tudo que alguns leitores não querem é justamente pensar sobre a condição humana, lembrar-se de que são homens, como disse Montaigne: *no mais alto trono do mundo o homem senta-se sobre o seu traseiro*. Grandes escritores não devem se ocupar apenas dos sentimentos de seus personagens, mas também dos seus fluidos corporais. Devem pensá-los em todas as suas dimensões. Do prosaico ato de urinar ao

¹ Todas as definições são do dicionário português Priberam.

² Disponível em: <http://homoliteratus.com/o-poder-da-escatologia/>

êxtase do prazer sexual, sem suprimir os movimentos peristálticos do intestino – seja para satirizar ou registrar com fidedignidade a vida³.

Desse modo, compreende-se que alguns leitores permanecem em sua zona de conforto, preferindo não pensar sobre a condição humana. Se a condição humana diz respeito a como os homens se comportam em relação a si próprio para poder sobreviver e as suas condições, então, porque tamanho “espanto” em se deparar com esses assuntos, se os excrementos fazem parte do corpo de todos os seres humanos?

Os excrementos, fazem parte do nosso cotidiano, e algumas pessoas não conseguem tratar desses assuntos, por considera-los “feio” ou “repugnante”, o que acontece nesse caso é a limitação, a não permissão de pensar, causando assim incômodo. O que a escatologia faz é apenas tirar o pudor e os tabus, tratando de assuntos considerados obscenos, e afinal o que seria esse “obsceno”? Segundo Renata Damiano Riguino e Ilka Franco Ferrari, no artigo: *Escrita da violência: o que ainda pode ser obsceno na literatura dos nossos dias?* (2012, p.1)

Uma das possíveis e mais repetidas etimologias da palavra “obsceno” vem do latim, “obscenus” que, inicialmente, significou de mau agouro, mau presságio, funesto ou sinistro, tendo um parentesco com a palavra obscuro. Neste sentido, o obsceno sugere o escondido, o secreto ou o que se impõe a cena para obstruir, fazendo violência à visão, mancha potencialmente siderante.

Subentende-se que há quem considere a obscenidade o que se opõem ao pudor. Desse modo, não “entendendo” essas questões, escritores se apropriaram da escatologia para mostrar a sociedade as condições humanas de todos. Compreendendo melhor o que seria obsceno, Renata Damiano e Ilka Francopontua:

Curiosamente, o termo desliza para ser usado para pessoas impudicas ou desonestas, que devem esconder seus hábitos sexuais, tendo também sido usada para referir-se aos órgãos genitais masculinos. Ou ainda, como sua própria etimologia carece de esclarecimentos, obsceno pode derivar também do latim “ob-caenum”, que remete a algo sujo, lodoso, indecente e imundo. (p.1)

Desse modo, quando falamos no sentido de coisas obscenas, compreendemos que existe vários conceitos, obscenos pode significar do escuro até o imundo ou simplesmente aquilo que está encoberto, está fora do que pode ser mostrado.

³ Disponível em: <http://homoliteratus.com/o-poder-da-escatologia/>

Aparentemente, quando falamos em excrementos, parece que é mais fácil tratar do que está fora, no exterior, do que tratar o que está dentro, no interior. Por exemplo, quando tratamos do excremento fezes, a primeira visão é de nojo.

Nem sólido nem líquido, o excremento fecal revela-se o inclassificável da forma, assumindo formatos aleatórios e imprevisíveis, que fogem às possibilidades linguísticas de nomeação. Os exames laboratoriais, tentativa de decodificação da semiótica fecal, revelam a insuficiência do jargão médico para traduzir a sintaxe do pastoso para o laudomédico: cego para nuances, texturas e geometrias, o patologista não reconhece mais do que claro e escuro, contínuo e descontínuo, presença e ausência. Na miopia da técnica, o racionalismo deixa de apreender as fezes como fala corporal ambígua que se assemelha, pois, à arte. (PEREIRA, p.22-23)

Nota-se, quando nos referimos ao excremento em forma fecal, a mesma pode ser líquida e sólida, não importa, pois será impossível classificar a sua forma, pois seus formatos são aleatórios.

Nessa ambivalência entre o artístico e o escatológico, o expurgo fecal revela-se um artístico escatológico, de modo a constituir uma obra genuinamente orgânica, brotada das entranhas autorais. Arte literalmente visceral, o abjeto turva todos os limites entre esses campos, causando repulsa e embevecimento em leigos e críticos. (PEREIRA, p.22-23)

Subentende-se, que quando falamos dos excrementos, em particular das fezes, precisamos entender que vai além de um excremento corporal, trata-se da simbologia que a mesma representa, trazendo assim diferentes sensações em leitores, há quem sintam nojo e quem não veja dificuldade em escrever ou debater sobre esses excrementos. Melo pontua que a escatologia sempre despertou escritores, se desperta escritores consequentemente despertará leitores:

A escatologia – não a religiosa – sempre interessou aos escritores. Se você não é um preconceituoso fisiológico, um antibiológico, não terá pudor de escrever sobre isso. É da nossa natureza. Eu escrevo sobre o ser humano, e tento abordá-lo em todos os seus aspectos, não apenas do ponto de vista da bondade, do amor e da redenção, mas também em seu aspecto animal, primitivo (MELO, 2008, p.105).

Tratar sobre a escatologia, não é apenas analisar os seus excrementos, é analisar e abordar todos os aspectos que o ser humano e o seu corpo produz, é utilizar da “estrutura” do corpo como forma de manifestação contra os falsos “moralistas” que não se permite discutir um tema relevante, já que se trata do corpo humano e suas condições, o corpo fala por si só, se colocando assim em um lugar de simbolização.

Concluimos então, que a questão aqui explorada é mais uma questão de visãodo que simples contexto, os excrementos assim como qualquer outra coisa possuem dois lados, esses lados são

considerados ruins e bons, bonito e feio, normal e obscenos. Porém, o que a escatologia voltada para a Literatura quer é tratar dos excrementos produzidos por qualquer ser humano, independentemente de suas doutrinas ou independente dos padrões que a sociedade, espaço, cultura ou o meio que convive impõem.

2 COMO ESTÁ REPRESENTADA A ESCATOLOGIA NOS CONTOS COPROMANCIA E MECANISMO DE DEFESA EM SECREÇÕES, EXCREÇÕES E DESATINOS DE RUBEM FONSECA?

2.1 A Escatologia no conto: Copromancia

Copromancia é o primeiro conto do livro *Secreções, Excreções e Desatinos* do autor Rubem Fonseca, o livro reúne 14 contos. O conto “Copromancia” é um conto onde o personagem sem nome, faz uso de uma técnica de adivinhamento, como se fosse uma profecia. O personagem desenvolverá interesse sobre as formas das fezes, e despertará interesse sobre vasos sanitários, até o barulho da descarga do seu vizinho, até chegar em um caso amoroso com uma jovem. Com o decorrer da narrativa, o protagonista passa a crer nas suas adivinhações, analisando as fezes e confirmando suas profecias, o personagem fica a esperar desse modo a morte de alguém próxima.

Quando iniciamos uma análise sobre determinada obra, sempre ficamos curiosos sobre os títulos e sobre os nomes dos personagens, buscando sempre uma pista ou uma relação com o texto. Copromancia significa adivinhação por meio das fezes. É um estudo sobre as fezes humanas, no conto, o personagem (sem nome) utiliza dos formatos das fezes para adivinhar a sua vida e a vida da sua amada. Existe também uma lei que regulamenta quem se considera copromante, aquele que faz adivinhações por meio das fezes.

O conto se inicia fazendo um questionamento sobre a existência do divino (Deus), relacionado com a sua incapacidade:

Por que Deus, o criador de tudo o que existe no Universo, ao dar existência ao ser humano, ao tirá-lo do Nada, destinou-o a defecar? Teria Deus, ao atribuir-nos essa irrevogável função de transformar em merda tudo o que comemos, revelado sua incapacidade de criar um ser perfeito? Ou sua vontade era essa, fazer-nos assim tosco? *Ergo*, a merda? (FONSECA, p.9, 2001)

Percebe-se a ironia de Fonseca, ao questionar a existência de Deus, talvez não fosse ironia, já que existe quem não acredite que o mesmo existe. O excremento apresentado no conto faz relação ao destino do homem.

O conto continua com o personagem narrando em primeira pessoa, relatando também não entender por que ter esse tipo de questionamento sobre a existência de Deus, já que o mesmo não era um homem religioso e sempre considerou a existência do divino um mistério. O personagem também considerava o excremento (fezes) algo nojento.

O excremento, em geral, sempre me pareceu inútil e repugnante, a não ser, é claro, para os coprófilos e coprófagos, indivíduos raros dotados de extraordinárias anomalias obsessivas. Sei que Freud afirmou que o excrementício está íntima e inseparavelmente ligada ao sexual, a posição da genitália – *inter urinas et faeces* – é um fator decisivo e imutável. (FONSECA, p.9, 2001)

Nota-se que, para o personagem, tratar de excremento era algo considerado nojento. O excremento nesse conto é exposto de forma grosseira, uma forma chula, considerado por muita falta de educação ou de delicadeza. As fezes é o foco do conto, o personagem passa então a fotografar suas fezes e dentro de 1 mês possui 62 fotos das suas fezes com diversas formas.

Percebe-se, então, que o excremento está diretamente ligado a duas questões, a primeira relacionada a questionar a incapacidade do divino (Deus), diante da imperfeição do ser humano e a segunda sobre a decifração do futuro, uma possível adivinhação do que vai acontecer. O personagem descreve também a cor e o odor de suas fezes e acrescenta: “Sabemos que o odor das fezes é produzido por um composto orgânico de indol, igualmente encontrado no óleo de jasmim e no almíscar, e de escatol, que associa ainda mais o termo escatologia às fezes e à obscenidade. (FONSECA, p.11,2001)”

As fezes são formadas através de restos de alimentos, após retirar os nutrientes, há quem acredite que as fezes não são excrementos, pois as mesmas não chegam ao sistema circulatório, sendo considerados apenas restos de alimentos não digeridos.

O personagem pontua também que não é para confundir a palavra escatologia com outra palavra:

(Não confundir com outra palavra, homógrafa em nossa língua, mas de diferente etimologia grega, uma *skatos*, *excrementos*, e outra *éschatos*, *final*, esta segunda *escatologia* possuindo uma acepção teológica que significa juízo final, morte, ressurreição, a doutrina do destino último do ser humano e do mundo.) (FONSECA, p.11, 2001)

Compreende-se que existem dois tipos de escatologia, uma que está relacionada aos excrementos de todo ser humano e outra relacionada à divindade.

Por fim, compreende-se que a questão da escatologia presente no texto está relacionada a diversos contextos, uma mistura entre o divino e o terreno, entre o real e o imaginário, entre o belo e o grosso, fazendo uma mistura de estética. Para Felipe Ernesto: "Observando as concepções estéticas apresentadas historicamente, podemos perceber que o excremento no conto analisado é apresentado de modo a negar a sua relação com as propriedades e a natureza do belo." (p.7,2011)

Nota-se que, para o conto "negar a sua relação com as propriedades e a natureza do belo", é considerar que não existe beleza em um texto onde o foco principal é as fezes, excremento considerado nojento por muitos, como se não fosse possível compreender as diferentes formas de arte, as representações escatológicas no conto, se dá através das fezes em diversos contextos, fazendo relação entre o belo e grotesco e o seu lugar na arte

Por fim, para uma melhor exploração, discutiremos também sobre outro excremento corporal, notando que não é somente as fezes que é excremento, que é excreção escatológica, temos outros excrementos como pus, sangue, saliva, porém no próximo tópico, iremos discutir sobre o excremento conhecido como Esperma.

2.2 A Escatologia no conto: Mecanismo de Defesa

O conto Mecanismo de Defesa é o décimo primeiro conto do livro: Secreções, Excreções e Desatinos do autor Rubem Fonseca. O mesmo trata-se de um conto ensaio, onde por sua vez apresenta ideias para estimular o leitor a pensar sobre o assunto abordado em questão. Os contos ensaios costumam ser informais e têm como objetivo estimular o leitor a criar um ponto de vista sobre o assunto.

Quando nos referimos ao Mecanismo de Defesa, temos uma ideia de que se trata de ações psicológicas. Essas ações possuem o intuito de bloquear qualquer manifestação que possa vir a prejudicar a integridade do ego de um indivíduo. Sendo assim um sistema de defesa, os mecanismos de defesa também pode ser uma realidade desvirtuada, aquela que temos medo de enfrentar determinadas situações.

O conto Mecanismo de Defesa, fala especificamente sobre a masturbação do homem e a observação de seus espermatozoides. Sabe-se que a masturbação é o ato de estimulação dos órgãos genitais com as mãos ou objetos, com o intuito de obter um prazer sexual, sendo ele real ou imaginativo, essa estimulação pode levar ao ponto mais alto do prazer que é o orgasmo ou não, depende da necessidade e prazer de cada indivíduo.

O ato de se masturbar pode ocorrer não somente com os homens, mulheres também praticam a masturbação, o ato de se masturbar é censurável por grande parte da sociedade, mesmo que não seja uma doença e nem causa doença, a mesma é também condenada por algumas culturas.

A masturbação chegou a ser considerada uma ação natural, porém quando surge o cristianismo a mesma passa a ser contida, toda a sexualidade que envolve esse ato é reprimida. A masturbação volta a ser considerado ‘ato normal’ novamente a partir do século XX, mesmo sofrendo algumas críticas e condenações da sociedade e de algumas culturas, há quem diga que desperdiçar sêmen é pecado.

O conto inicia, narrando a história de Leeuwenhoek, o criador do microscópio, foi o primeiro a ver aqueles seres. O autor cria, então, o personagem Godofredo, que se inspirou em Leeuwenhoek, ao conhecer a história do criador do microscópio, Godofredo resolve então comprar um microscópio para também analisar o seu espermatozoide. O narrador diz: “Mas enquanto o holandês examinou outras secreções e excreções do seu próprio corpo – fezes, urina, saliva -, Godofredo se interessou apenas pelo sêmen.” (FONSECA, p.117,2001)”

Diante dessa observação, podemos compreender que existem também outras excreções além de fezes e espermatozoides, como o autor cita, a exemplo da urina e saliva. Observa-se, também, a relação do conto com o nome do livro.

O personagem Godofredo, continua a narrar suas observações sobre os espermatozoides, célula reprodutiva do homem. Godofredo conclui então que os espermatozoides possuem uma calda e uma cabeça, que a parte mais importante dos espermatozoides era a cabeça, pois eram nelas que estavam localizados o núcleo, onde ficavam as moléculas genéticas conhecidas como cromossomos, Godofredo então concluiu que assim como a cabeça do homem era a parte mais importante do mesmo, com os espermatozoides não era diferente.

Godofredo se masturbava diariamente para analisar os seus sêmens, porém com o passar do tempo, isso foi mudando:

A masturbação diária e o microscópio propiciavam a Godofredo o acesso a um saber que antes ele não possuía. Isso é muito bom, dizia para seus botões. Mas, depois de algum tempo, Godofredo se masturbava e não mais colocava o sêmen na lâmina, para examinar os bichinhos. Perdera o interesse, aquela movimentação parecia-lhe agora um grotesco balé improvisado sobre uma música dodecafônica. Então aquela curiosidade científica não passava de um pretexto para se masturbar? E se fosse? Como dizia o personagem de um filme de sucesso: “hey, não falem mal da masturbação! É sexo com alguém que eu amo”. (FONSECA, p.118-119, 2001)

Godofredo adquiriu conhecimento analisando os seus sêmens, analisava-os exatamente todos os dias, adquiria conhecimento sobre o assunto. O tempo ia passando e o interesse sobre passar horas analisando seus sêmens já não era o mesmo. Talvez Godofredo usasse a análise dos seus sêmens como pretexto para se masturbar, que mal pode existir em uma masturbação? A masturbação é apenas uma forma de satisfazer a vontade sexual, é a descoberta do seu próprio corpo, é pode descobrir sensações provocadas pelos seus mecanismos de prazeres, é gozar e ter satisfação.

O personagem ainda acrescentava: “Um onanista que se preze, masturba-se diariamente.” (p.119,2001)

Nota-se que, para o personagem todo homem que se preze masturbar-se todos os dias, sem exceções. Onanista é quem pratica a masturbação, é a automasturbação masculina. O conceito de onanismo, que significa a interrupção do coito antes da ejaculação, surgiu através de um personagem bíblico, a palavra onanismo deriva de Onan, filho de Judá, Onan perdeu o seu irmão mais velho, com isto, diante das lei dos judeus, tinha que se casar com a esposa do seu irmão, uma mulher por nome de Tamar, se Onan e Tamar tivesse um filho, esse filho não poderia ser considerado filho de Onan, seria concedido ao seu irmão, isto também lhe causaria uma deslocamento na sucessão hereditária da sua família, para que isso não acontecesse, Onan utilizava o coito interrompido para que Tamar não engravidasse, por isso a relação do conceito de onanismo⁴. O personagem acreditava que:

Masturbação e pensamento deviam estar sempre associados, numa demonstração da indissolúvel unidade de corpo e mente. Havia muitos que não pensavam, apenas usavam, simultaneamente, como tocosco estimulante, o sentido da visão. Mas o bom onanista pensava, naquele momento glorioso. (p.120, 2001)

4 Como pode ser visto em: <http://conceito.de/onanismo>

Compreende-se que existe uma relação entre a masturbação e o pensamento, que não basta apenas se masturbar, é necessária uma exploração, do que a masturbação pode proporcionar, não basta apenas ter o sentido da visão presente no ato, que o bom onanista, pensa naquele momento como algo glorioso, é um momento de entrega. Existia ali, um momento de felicidade, para se masturbar é necessário equilíbrio emocional, pois a masturbação: “Era o passatempo dos deuses do Olimpo, era o paraíso dos mortais, a delícia das delícias, o grande alimento do corpo e da alma.” (p.121, 2001)

Por fim, compreende-se que a masturbação é no conto, como um alimento para o homem, ele precisa dela para alimentar os seus desejos ocultos, a masturbação também é relativa, cada ser humano possuiu uma visão sobre esse assunto, para alguns é uma prática normal, para outros e para as religiões é um ato de pecado, considerado obsceno. A representação escatológica no conto, se dá através do excremento esperma, um excremento produzido pelo o corpo de qualquer ser humano e expelido nesse caso pelo pênis do homem.

Desse modo, abordamos até aqui dois tipos de excremento, essas mesclagens se faz necessária, pois, mostra-nos as diversidades dos excrementos, vale ressaltar que esses excrementos são pertencentes ao corpo de todo ser humano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos contos aqui explorado, torna-se possível compreender o conceito da palavra escatologia como excremento e como a mesma está representada dentro dos 2 contos selecionados. No primeiro conto temos a escatologia como excremento fecal, representado através das fezes e como a mesma possui intervenção em diversas áreas.

Nosegundo conto, podemos compreender a escatologia através do excremento esperma e como o assunto masturbação ainda é um “tabu” para alguns. Desse modo, podemos abordar e explorar assuntos considerados obscenos, nojentos e impuros, tirando assim a sociedade da sua zona de conforto.

Espera-se desse modo que esta pesquisa possa contribuir para o meio acadêmico abrindo caminhos para a realização de novas pesquisas relacionadas à temática.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Davidson. **Crônica**: O poder da escatologia. 2014.

RIGUINI, R. D.; FERRARI, I. F. **Escrita e violência**: o que ainda pode ser obsceno na literatura dos nossos dias? 2014.

PEREIRA, M. M. . Caos e violência: representações do urbano nos contos de Rubem Fonseca e de Marcelino Freire. **Revista Língua & Literatura** (Online), v. 17, p. 53-65, 2015.

FONSECA, Rubem. **Excreções, Secreções e Desatinos**. Editora Agir. 2001